

A Cidade de Ytú

ORGAM HEBDOMADARIO

Redactor--João J. de Souza Medeiros

ASSIGNATURAS
Cidade, anno, 10\$000—Semestre 5\$000
ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA
56—Rua da Palma—56

DOMINGO, 18 DE JULHO DE 1897

ASSIGNATURAS
Fôra, anno, 12\$000—Semestre, 6\$000
Annuncios pelo que se convencionar N. 334
PAGAMENTO ADIANTADO

Expediente

Não serão publicados os artigos que forem dirigidos á redacção, sem a responsabilidade e escriptos em linguagem que offenda a moral publica.

O gerente,
FRANCISCO KIEHL.

A CIDADÊ DE YTÚ

Ainda estamos sob a dolorosa impressão ocasionada pela leitura da *Carta aos Paulistas*, dirigida pelo sr. general Glycerio, qualificada por outros collegas de imprensa, mais competentes do que nós, de urdidura de mexericos, e lavagem em publico da roupa suja do partido.

A nossa desillusão não podia ser mais completa, a nossa tristeza não podia ser a maior.

Tendo se declarado jacobino e asseverado que com este agrupamento estavam os bons republicanos, anciavamos pelo manifesto demonstrativo dessa asseveração.

Acreditavamos ver a justificativa de sua conducta politica e os largos delineamentos de um novo partido que dentro da orbita legal, servisse de contrapeso a administração do paiz.

Em vez disso tivemos a *Carta aos Paulistas*.

Nesse documento, fôra dos moldes de um manifesto e menos ainda de quem se fizera o *sacerdos magnus* da politica de toda a nação, só uma cousa se deprehende: S. exa. de ha muito não era de direito o chefe do partido republicano paulista.

Divorciado da direcção politica desse partido quanto ao modo pelo qual elle se oppoz ao golpe do Estado de 3 de Novembro, sendo este facto não mero accidente da vida partidaria, porem, questão basica, questão de principios, pasma como s. exa., não tendo ali se insurgido, acceite a lucta provocada pela moção Seabra; que tendo se sujeitado naquella epocha á maioria dos directores republicanos, agora desconheça a auctoridade da Commissão Central?

O sr. general propoz a convocação dos delegados municipaes e a assembléa unanimemente discordou.

Com que direito faz s. exa. essa convocação?

Diz que é na qualidade de presidente da Commissão Central.

Como presidente s. exa. só pôde ser orgam desse corpo quando falle em nome do voto vencedor. Fôra d'ahi s. exa. pôde fazer as convocações que entender mas nunca na qualidade de presidente.

Julgará, por ventura, o nobre paulista que o presidente da Commissão Central, só porque é presidente, pôde deliberar dictatorialmente contra o voto da mesma Commissão?

Cumpra nos dizer a s. exa. o que tantas vezes elle nos ensinou: os que se insurgem contra a direcção partidaria—não pertencem ao partido.

S. exa. é um rebelde.
Vejam, porem, outros topicos da infeliz Carta.

Ali se procura insinuar que o presidente da Republica não tem as aptidões para chefe de estado tanto que um coronel do exercito chega a ser o seu director espiritual.

O general Glycerio que nos perdoe, mas s. exa. cuspiu para o ar, como se costuma dizer.

Se, como confessa, a candidatura do dr. Prudente é obra sua, a inaptidão não seria só do presidente, porem, daquelle que conhecendo-o tão bem nos impingiu semelhante candidato.

Em honra do proprio sr. Glycerio protestamos contra essa inqualificavel insinuação.

O nobre deputado paulista, tão bem como nós sabe que a nota predominante do caracter de Prudente de Moraes, está em saber deliberar por si.

A sua administração de S. Paulo, toda a sua vida politica é o testemunho do que afirmamos.

Se quizessemos dizer as cousas em sua plena nudez, entre outras maiores, diriamos que a leitura da *Carta aos Paulistas* nos convencera de que a divergencia do general está justamente no facto de não ter querido o presidente da Republica submeter se ás determinações do *leader* da Camara dos Deputados.

Se o sr. Glycerio confessa não ter podido governar o presidente da Republica, pouco se recommenda, como politico, dizendo que esse mesmo presidente deixasse guiar espiritualmente por um coronel do exercito.

Affirma o illustre general que após a deposição de Deodoro seguiu-se o periodo vice-presidencial de Floriano Peixoto, «a cuja politica ligou-se indissolvelmente e da qual, espera, nem a morte o separará.»

S. exa. hade nos relevar, porem, a verdade historica não é essa.
Quando seguiu-se o periodo vice-presidencial o sr. general Glycerio capitaneou a opposição que nas duas casas do Congresso se levantou cont. a Floriano. Só ao romper a revolta da esquadra é que s. exa. entendeu dever pôr-se ao lado do marechal, fazendo com que o ramo legislativo delegasse-lhe plenos poderes para supplantar o movimento.

Sabe-se tambem que nos dias da revolta o sr. Glycerio era desautorado pelo marechal que só reconhecia como chefe paulista o sr. Alfredo Ellis.

Discute-se até se a permanencia do sr. Glycerio no Rio de Janeiro, foi voluntaria ou forçada, por ter-lhe sido negado pela policia o salvo conducto de que precisava para viajar.

Só a quem não conhece a embriogenia do P. R. F. e os seus intuitos em levantar uma candidatura capaz de oppor-se as pretensões dictatorias do marechal, pôde convencer a sinceridade da ora decantada politica florianista.

Demais isto de «continuar a politica florianista» é um *chavão* que, por não ter sentido claro, tem-se prestado a explorações de toda a especie e para acalentar ambições de todo o genero.

Que politica é essa que se pretende continuar? Quaes são os seus principios basicos? Em que ella se caracteriza? Ninguem a essas perguntas responde, porem, ouve se gritar de continuo «nós queremos a continuação da politica do marechal Floriano!»

De quando data essa politica? De antes da revolta não pôde ser, porque o velho marechal, que só mais tarde se tornou o vulto grandioso que a nossa historia consagra, não inspirava confiança aos mais ardentes republicanos, e a opposição que elle soffreu do proprio general Glycerio é a prova de que de antes da revolta de 6 de Setembro não se pode contar a tal politica florianista.

De quando, pois? Da revolta para cá? Mas em que é que consistiu essa politica? Se aos actos do velho soldado, houvesse uma característica que pudesse ser tomada como differencial politica, essa característica não podia ser invocada, porque era ella oriunda do convulsivo movimento em que se achava o paiz.

Exigir que medidas em tempo de paz sejam as mesmas do tempo da guerra, é pretender-se um absurdo.

Qual é pois essa politica do marechal que se invoca como anathema á conducta do actual presidente da Republica?

Será, por ventura, a não predominancia da espada no governo? Se é esse o grande peccado de Prudente de Moraes, nós com elle iremos ao inferno.

De uma vez por todas: enquanto não nos disserem o que é que entendem por «politica florianista» não se invoque irreverentemente a memoria sagrada do velho patriota.

O que ha, porem, de mais interessante na *Carta aos Paulistas* é a accusação feita ao presidente da Republica de ter introduzido praticas parlamentaristas contrarias ao nosso systema presidencial e á direcção politica do nosso Estado por manter uma oligarchia com menosprezo das normas indispensaveis da democracia.

A esses crimes, ao sr. Glycerio não assiste o direito de accusador. Sente-se no banco dos réos como os demais.

E' esse o seu lugar.
Se quizer tambem repita o *mea culpa, mea maxima culpa* dos penitentes arrependidos.

Quem é que iniciou a viciosa pratica das moções congratatorias?

Quantas vezes s. exa. na qualidade de *leader* do P. R. F. não se ergueu com a solemnidade das grandes occasiões e não propoz em nome desse partido votos congratatorios ao poder executivo?

A proposito disso quem escreve estas linhas escrevia nestas mesmas columnas em 1894:

«Parece ganhar terreno entre nós o systema de enviar-se congratulações, votos de louvor, comprimentos, telegrammas congratulatorios—quem sabe o mais?—com que vivem a se manifestar ora as edildades, ora as camaras legislativas a proposito de qualquer assumpto.

«Dir-se-ia já que sem essa cauda de *applausos officiaes*, falta alguma cousa aos actos do chefe da nação ou da presidencia do Estado.

«A opinião publica se accomoda a isso e a educação vae-se aos poucos estabelecendo.

«O intuito dessas continuas demonstrações não escapa a ninguém: é um meio facil de cobrir de prestigio moral um governo amigo, fazendo-se accentuar que elle tem consigo a opinião de todos os representantes das classes sociaes.

«E' justamente porisso que julgamos funesto o precedente.

«Com semelhante pratica e educado o espirito publico, se por esse meio se consegue prestigiar um governo, do mesmo modo se pôde constrangel-o com demonstrações contrarias a seus actos; estabelecendo se por essa fôrma uma tal ou qual força, ainda que moral, das camaras legislativas sobre os actos da presidencia, cousa manifestamente contraria ao nosso systema de organização politica.

«Bem sabemos que esse mesmo governo, que hoje manda estampar em órgãos officiaes os telegrammas e officios congratulatorios, reclamando por isso para si a aprovação da opinião nacional, pôde amanhã, quando essas manifestações lhe sejam contrarias, com a lei na mão, desprezar as seguindo o seu caminho; mas não poderá livrar-se do desprestigio profundo que soffrerá.

«Contra esse falseamento das instituições é que protestamos.

«No systema presidencial o poder legislativo nada tem que ver com os actos do executivo em materia de sua competencia; e só pôde conhecer e apreciar desses actos, quando, constituído em tribunal, tiver de julgar os que forem criminosos.

«Portanto, essas continuas manifestações parecem-nos uma perniciosa lembrança do systema parlamentar, inventando-se uma nova especie de noções de confiança, que, não conseguindo decidir da sorte dos governos, pôde entretanto no futuro acarretar lhes o descredito.

«Não passe essa anarchia sem o nosso protesto, afim de que cheia de boas praticas e bons ensinamentos faça a Republica a felicidade desta terra.»

Nós, sim; nós temos o direito de condemnar nesta questão; ao sr. Glycerio, porem só cabe arrepender se.

Quanto a oligarchia de que nos falla, da tendencia de absorpção muitas vezes manifestada pelos directores superiores do partido republicano, nós a lamentamos, como todos lamentam.

O que extranha, porem, é que o sr. Glycerio até hontem solidario com essa direcção politica, pretenda agora alijar dos seus para os hombros dos companheiros essa responsabilidade.

Isso que s. exa. hoje chama de autocracia politica, ainda ha bem pouco, era por s. exa. mesmo denominado de disciplina partidaria

Em 1893 tambem escreviamos:

«Quando se falla em direcção de um partido, diz um grande escriptor (*), é preciso não entender-se que é o facto de alguns imporem sua vontade a todos, mas sómente que o partido escolhe para chefes aquelles que com mais competencia e brilho representam a opinião commum.

«Tem nos parecido, de tempos a esta parte, que os directores do partido republicano do Estado entendem de modo diverso, procurando impôr a sua vontade ao eleitorado, invocando, para se fazerem obedecidos, o principio da disciplina partidaria.

«E' preciso, entretanto, não inverter as posições.

«Quando os chefes afastam-se da opinião commum, fazendo se senhores em vez de delegados; pretendendo impôr suas opiniões individuais; esquecendo principios basicos e substituindo os por interesses de momento, por mais attendiveis que sejam—são elles, os chefes, os indisciplinados, são elles os que estão fôra do partido.

«Pelo systema das eleições prévias, as candidaturas iam ás urnas com o prestigio do suffragio de seus correligionarios e obrigavam á disciplina na votação, porque ellas representavam a opinião commum do partido.

«Pelo modo porque hoje se fazem as candidaturas ellas só trazem consigo o rotulo official. Rompe-se a disciplina, porque o simulacro da consulta prévia é visível de mais para que possa obrigar o eleitorado, que só então se pronuncia e por isso julga-se no direito de livre escolha dos seus representantes.

«Faltando o principio de cohesão, falta a uniformidade do esforço; daqui a disciplina; desta a dispersão em grupos, a fraqueza e o esfacellamento do partido.»

Arrependa-se, general, arrependa-se; mas convenha de uma vez por todas que não lhe cabe o papel de accusador. V. exa. é réo com a circumstancia aggravante de ter sido o chefe supremo dessa politica.

Que garantias, pois, nos offerece s. exa. promettendo a fiel observancia do systema presidencial e do respeito á velhas normas republicanas?

Se s. exa. no apogeo de seu prestigio politico, nada vez contra os deturpadores do systema presidencial. antes, com elle, e com os autocratas fez causa commum, agora suas promessas nos fazem lembrar os programmas dos partidos politicos do tempo da monarchia, quando derrubados do poder, aos quaes o burguez pacato e finorio recebia com a significativa phrase popular: «De promessas, estamos inteirados...»

Somos pelas promessas da propaganda, queremos o municipio com sua organização semecratica, servindo de base ao grande edificio da Republica; queremos a verdade das urnas e a victoria das competencias supplantando as revoltantes designações—porisso preferimos não sabir do velho partido republicano paulista.

(* Paul Lafitte—O suffragio universal.

MARIA MAGDALENA

«Vae-te; não tornes a peccar.»
(JESUS CHRISTO)

Supplicando chorava, e a multidão raivosa,
Sem vel-a a soluçar, vexada e arrependida,
Queria que ella fosse ás rudes mãos punida
Por ter sido enganada e ser muito formosa.

E Christo vio lhe a face ardente e lacrimosa:
Ouvio lhe a voz convulsa, a confissão dorida:
—Que um erro e não um Crime a tem por toda a vida,
Só porque amou de mais, tornado desditosa!...

Christo, sem disputar, como os sabios da Exedra,
Escrevia na poeira a punição da offensa
Por bem saber que ali nada perdura e medra.

E disse; erguendo a voz, de todos na presença:
«Quem sem culpa se achar jogue a primeira pedra.»
Ninguém! Só veio o vento e apagou a sentença.

J. DE MORAES SILVA.



Embirração do Manoel de Souza

Neste seculo das maravilhas, onde o progresso e a sciencia correm de mãos dadas, a civilisação caminha pelos nossos sertões, pegando á unha o nosso caipira e obrigando-o a beber instrucção, a febre amarella invade devastando o interior do nosso torrão e reduzindo-o á expressão mais simples, é mister que eu, o Manoel de Souza, se apresente para mimosear aos meus illustres e amaveis leitores e amabillissimas leitoras, com cordeaes e entusiasticas saudações, aproveitando a oportunidade para dar lhes os meus sinceros parabens, pela extincção do per verso morbo que estacionou por tanto tempo nessa cidade, pondo os seus modadores para fóra e fazendo das suas por cá! Graças ao glorioso martyr S. Sebastião, fiquei incolume e livre de tão sinistro hospede e graças tambem á minha ideia, de tocar buzina quando sonhava ou suspeitava que o diabo do bichinho se approximava sorratamente da minha pessoa. Felizmente fui invencivel e inexpugnavel e duvido que algum microbio, queira se fazer de tolo como o velho Manoel de Souza, que para espantal os é só lançar mão da buzina, e leva-a aos labios soltando uma nota agudissima, estridente e atroadora.

Não ha muito tempo que houve a questão dos protocolos na capital da União e tornou-se á reproduzir, quasi semelhante, aqui na nossa pacifica cidade, no domingo ultimo, que apezar de ir á tres discussões não passou em nenhuma d'ellas.

Houve muita gritaria, muito espalhafato, grande exaltação de animos e a saparia esteve de promptidão, voltando momentos depois á calma habitual e ninguem pensou mais na historia.

Não é cá o Manoel de Souza, o filho do meu pae, que se envolve nestas cousas. Realmente, sou o homem mais caipora que o sol cobre! Eu que embirro solememente com qualquer individuo, que se diverte em dar que fazer a lingua e entretanto sou tenazmente perseguido por uma infernal vozaria, que me atordoa de veras! Um bello dia eu passava distrahidamente na rua do Commercio, vinha pensando justamente no silencio em que jazia a rua, a mais popular e commercial de Itú, qual não foi o meu espanto quando ouço ao longe, n'um estabelecimento, um barulho igual á um continuo fervilhar e zumbir de vespas.

Approximei-me, moderando o passo ordinario, com a curiosidade que me é peculiar, e vejo um cidadão gesticulando e fazendo uma algazarra dos diabos, qual um leiloeiro apregoando n'um leilão! Ora, quem havia de ser!? e maior papagaio e parlador incansavel que aqui temos! Fugi Jaquelles sitios completamente horrorisado, com tamanha gritaria, e protestei entulhar os ouvidos com uma boa carga de algodão, afim de proteger a trompa de Eustachio e a membrana do tympano por demais delicadas, das retumbantes e vibrantes hordoadas e do som ferino, metallico, do berreiro que fazem certos individuos quando conversam.

Quando cheguei á casa, ao transpor o limiar da porta, presenciei clandestinamente uma scena impagavel.

Achava-se no corredor uma rapariga, transmittindo á minha rabugenta creada o seguinte recado:

—«Minha ama manda participar ao seu amo, o sr. Manoel de Souza, que tem lá em casa mais uma creada ás suas ordens.

—Diga a sra. sua ama, respondeu minha creada, que nesta casa onde sirvo ha 8 annos, não se tem necessidade de creadas, que eu sou sufficien'e e de sobra, para ire encarregar do serviço da casa e de meu amo.»

Ora ja viram disparate maior? Ultimamente acho-me constantemente atacado d'um maldito tedio, e para distrahir me, frequento amiudadas vezes o club, mas, apezar de ser uma casa de recreio não posso deixar de irritar me, imbirrando com certo moço que está sem-

pre ao espelho contemplando em estasis a sua formosa e attrahente physionomia. Que mania de querer ser bonito!!

A's vezes quando assomo á janella, ouço uns sons maviosos e mellifluous d'uma harpa Eolia, tirados pelos delicados e febris dedos do meu sympathico amigo João Flaquer Junior, que me commovem até a medula! Quando elle empunha o violino em posição encantadora e arranca com toda pericia que lhe é especial, uns lamentos tão ternos qual a voz de soprano, uns gemidos tão lugubres, me arrebatam de veras á um mundo desconhecido, e são capazes de commover e fazer chorar as pedras!

Finalizo por hoje, por ter de procurar um jovem ancião de alvas melenas, chegado á pouco de Indaiatuba, afim de acalmar o do terror que está possuido e garantir lhe que é uma realidade a extincção da epidemia que tanto o preoccupa presentemente; mas, prometto reaparecer no proximo numero com abundante verve.

MANOEL DE SOUZA.

NOTICIARIO

Estado sanitario. — E' magnifico actualmente o estado sanitario da nossa cidade. Affirmamos que não existe um só caso de molestia suspeita e consideramos completamente extinta a epidemia, faltando apenas a participação official da auctoridade competente.

Dr. Adelardo Fonseca. — Foi celebrada na nossa matriz, no dia 12, ás 8 horas da manhã, a missa por alma do estimadmo moço dr. Adelardo Fonseca. Com pareceram ao acto grande numero de amigos e muitas senhoras da nossa sociedade.

Arrombamento. — Na noite de 10 para 11 da semana passada, os amigos do alheio arrombaram o sobrado do sr. José Elias de Assis Pacheco, no largo da matriz, e subtrahiram alguns castiças de prata e diversas joias.

Foi tambem arrombada na mesma noite a casa da sra. d. Candida Placida de Camargo, á rua da Palma. A auctoridade policial tomou conhecimento do facto.

Reunião. — Terça feira, 20 do corrente, á noite reunir se-hão alguns amadores da arte dramatica, no theatro S. Domingos, afim de tratarem de brevemente promoverem um ou mais espectaculos, cujo producto revertirá em obras, que tanto necessita o mesmo theatro.

E' uma ideia digna de louvores, que demonstra só boa vontade da parte dos amadores.

Pugilato. — No dia 13 do corrente, á rua da Quitanda, esquina da do Commercio, por motivos particulares travaram-se de razões dous cidadãos de nossa sociedade e certamente a lucta teria assumado proporções assustadoras se um cavalheiro não intervisse apaziguando e pondo termo felizmente a tão desagradavel incidente.

Escolas provisórias. — Foram consideradas provisórias pelo conselho superior de instrucção publica as escolas de Jacuhú, Tapera Grande e Apotrybú, neste municipio.

Matadouro municipal. — No trimestre passado de Abril á Junho, teve o seguinte movimento:

Rezes abatidas	237
Porcos	157
Porcos entrados	212

Aula nocturna de desenho. — O professor Blackman nos communicou que reabre amanhã a aula de desenho, á rua da Palma.

Descoberta sui generis. — Sob este titulo o *Correio Paulistano* publica o seguinte:

«Narra um jornal estrangeiro que o professor Luciano Blake, da Universidade de Kansas nos Estados Unidos, após pacientes pesquisas descobriu um tratamento electrico—a cataforesis—graças ao qual affirma poder branquear ou, segundo a expressão do sabio, *descarbonisar* o pigmento que torna preta a pelle do negro. Em alguns mezes, diz elle, será possível tornar o mais negro dos africanos tão branco como um europeu.

Ao que parece as primeiras experiencias deram resultados maravilhosos.

O doutor transformou já certo numero de ceaturas, mulheres e creanças, e até um velho.

Se isto é verdade...»

Passamento. — Na capital do Estado falleceu no dia 11 do corrente o nosso respeitavel conterraneo João Pedro Dias Ferraz.

Republicano intemerato dos velhos tempos da propaganda, chefe de familia exemplar, dotado de virtudes e altas qualidades pessoases, sempre mereceu nesta cidade a estima e o respeito de todos.

A' sua desolada familia nossas sinceras condolencias.

Dr. Cesario de Freitas. — Da capital federal chegou á visinha villa do Salto o illustre deputado federal e distinctissimo medico dr. Cesario de Freitas, com sua exma. familia.

Cumprimentamol o.

Febre amarella. — Publicamos abaixo os nomes das pessoas victimadas pela febre amarella, durante o periodo decorrido de Janeiro á Março do corrente anno, ficando para o proximo numero os mezes seguintes.

JANEIRO

José Misorelli.

FEVEREIRO

D. Luiza Bueno de Camargo, d. Cecilia Rodrigues de Arruda, Alfonso Misorelli, Francisco Misorelli, Paulo Ravache, Antonio Tortori, Romualdo Gadan, d. Helena Ravache, Joaquina de Jesus, Marcelli Santu, Isabel de Arruda Campos e Elvira Colocci.

MARÇO

Joaquim Bueno de Almeida, Giovanni Lourenço, Giovanni Zamboni, Hermogenes Umberto de Almeida, Francisco Anhaia, Antonio do Amaral Campos, Romulo Zamboni, Joaquim do Nascimento Almeida, Brigida de Almeida, Carolina Maria, Antonio Ayalla, Augusto Zampazetti, Estrelina Lantine, Anna Escolastica de Barros, Maria Rogantini, Lourenço Martine, Bigamina Agozio, Antonio de Tal, Cesario Fenite, Francisca Machado, Domingos Mossaglia, Luiz Banani, José Segá, Theresa Segá, Marieta Agossi, Joaquim de Carvalho, Sliano Moysés Pagani ne, José Athanasi Bustudine, Romanza Banani, Eugenia Massanine, Antonio da Silva Paixão, Maria Candida, José de Barros, Felix do Amaral Duarte, Luiz Zanella, Maria Augusta, José Tavares, Vasco Camillo, Simeta Cappellete, Theodora Blandina de Camargo, Ereste Cappellete, Maria Rita, Benedicto José de A. França, Carlos Baches, Jacyntho Prado, Arthur Pacheco Jordão, Padre José Berlino e José Guimarães.

Rapto e casamento. — No dia 14 do corrente, hospedou se no Hotel dos Viajantes, á rua do Commercio, um joven

casal vindo de S. Paulo, e lá ficou tranquillamente, livre, como julgava por enquanto, das vistas indiscretas, sem que ninguem o fosse incommodar.

Mas... no dia seguinte a digna auctoridade policial foi avisada por um telegramma do 5.º delegado dr. Fausto Dias Ferraz, no qual declarava que se tratava de um rapto duma menor e que devia immediatamente dar as necessarias providencias, afim de descobrir o paradeiro dos felizes amantes. Não foi muito difficil a diligencia, tendo pois feliz exito, sendo finalmente surprehendido o *casal de pombinhos*, que se julgava abrigado de quaesquer suspeitas e eventualidad que podessem suggerir, ficando o moço preventivamente detido em casa do digno capitão Alexandre Luiz de Mello, e a menor depositada em casa da familia do major Pillar.

Em estado de verdadeira afflicção, chegou na mesma noite o pae da moça, que vinha no encalço dos fugitivos, cidadão este que occupa uma importante posição social e alto cargo em S. Paulo, o qual consentiu afinal no casamento de ambos, effectuando-se o mesmo á 1 hora da tarde do dia seguinte.

Antes assim.

Hospedes. — Acham-se entre nós o dr. Antonio Cintra, filho do importante fazendeiro do municipio de Itapira, e o sr. Antonio de Paula Leite de Barros Sobrinho, tambem fazendeiro do municipio de Jahú.

Aniversario. — Completou mais uma risonha e poetica primavera no dia 14, data esta memoravel, o intelligente e proveccto discepulo de Camões, Aristarcho Lobo.

Felicitamol o.

Mosaico

—O' homem, tu não tens vergonha nessa cara? Quando has de perder o maldito vicio de beber!

—Cala-te, mulher, olha que o homem a beber nunca hade fazer tanto damno como a mulher a comer. Lembra te da mãe Eva.

Entrega o teu coração a Deus, como o avarento entrega o seu coração ao dinheiro.

Nos banhos:
—Então, sra. viscondessa, tem a coragem de tomar dois banhos por dia?

—Sim, senhor, meu caro conselheiro; mas em compensação passo o resto do anno sem tomar nenhum.

Entre bilontras:
—Fiz uma si cidade com o Juca. Elle entra com o capital e eu com a experiencia.
—E depois?
—Depois! Depois... elle fica com a experiencia e eu com o capital.

Murcham-se as flores, e por si mesmas cahem, quando nellas nascem os fructos. Assim passam os perigos da alma immortal, quando nellas nasce a oração divina.

Certo pregador de fama ajustou se para pregar toda a quaresma em certa villa, e como em toda ella ninguem uma só vez o convidasse para comer, no ultimo sermão fez a seguinte despedida:

—«Meus irmãos, tenho vos pregado contra todos os vicios, menos contra a gula e regalos da meza, porque, a fallar a verdade, não tive occasião de saber como se tratam os moradores d'esta villa.»

Em vez de metterem na cadeia qualquer bebedor, deviam em primeiro lugar administral o uma boa dose de amoniac, mandando-o em paz.

SECÇÃO CHARADISTICA

Decifrações do numero passado:
Logogripho.—*Chocolate*.
Charadas—*Anacleto, Jacarandá, Josepha, Tulia, Violino e Eugenia*.
Ologogripho foi decifrado pelos srs. Olegario Ortiz, Erasmo Engler, Carlos Grellet Junior, Teixeira e Joaquim V. de Toledo.
As charadas, pelo sr. Curumbamba, valente decifrador de Jundiaby.
Offerecemos para hoje, aos *turunas* o seguinte:

LOGOGRIPO

A' J. V. Toledo

E' planta cultivada—5—4—5—6—2—1
N'um vaso destampado,—3—4—7—4
E' mulher bem conhecida—1—7—2—1
N'este grupo revoltado.—5—9—3—8—5

Conceito

E' metal bem vulgar.
A's vezes medicamento :
Se quizer decifrar
De voltas ao pensamento.

Jacaré mirim.

CHARADAS

A' Jovito

No alphabeto enchergeui a villa por ser madeira—1—1—2
O principio da mãe de Deus nos vestidos é homem—1—2
Na musica a letra soffre a auctoridade—1—1—4
Nas calças depois de pintada é um quadro—1—2
Tecido e a mulher é sciencia—2—3
No açougue, o peccado é femea 'este animal—2—2

Curumbamba (Jundiaby).

OUTRAS CHARADAS NOVISSIMAS

Alérta, charadistas !! Não é com vinagre que se apanham moscas, e bacalhau não é toucinho ! Não é necessario quebrarem a cabeça para sahirem vencedores na lucta charadistica ; não. Só dei xam de decifrar áquelles que não tomam chá em pequenos.

Lá vae :

Um fructo venenoso—1—2
Fui ao chão sobre a fogueira ! Como sou roceiro 1—2—2
Eu rimo começando pelo generoso que faz barulho—2—1—4
Nota o engodo a scentelha—1—2
E' nota d'este paiz a limpeza que fazem os soldados—4—2
Come se da terra tomando-se um bofetão—2—1

Jacaré mirim.

OUTRAS

A fructa da Bahia é uma fructa—2—4
Na casa o homem é um homem—2—2
Na musica o adverbio é instrumento—4—4
Homem musica e vogal é mulher—2—4—4
A fazenda da China está no mar—1—4
No mar o fogo é um insecto—2—2

Jovito.

ADVINHAÇÃO

Qual é a cidade de Portugal que se tirando uma letra faz rinchar os burros ?

CORRESPONDENCIA

Sr. Curumbamba (Jundiaby). As charadas que o sr. enviou-nos estão boas, mas...podiam estar melhores. Veja se consegue fazel-as, formando sempre sentido completo.

Ahi que o sr. dá no vinte. Essa secção estará sempre á vossa disposição.

Pedimos aos charadistas e logogriphistas que decifrem as nossas charadas e logogriphos, o cbsquio de enviarem á esta redacção as respectivas decifrações, competentemente assignadas.

SECÇÃO LIVRE

Despedida

Joaquim Vaz Pinto Ribeiro e sua familia, tendo mudado da Villa do Salto para esta cidade, não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que os honrarão com sua amizade, vem por meio desta fazer a despedida e pedir-lhes desculpa por não fazer pessoalmente. Aproveita o ensejo para offerecer seus limitados prestimos nesta cidade.

Ytú, 16 de Julho de 1897.

JOAQUIM VAZ PINTO RIBEIRO.

Aviso commercial

Participo aos meus atois e freguezes que está em liquidação o meu estabelecimento commercial denominado—A Loja do Queima—e por isso peço a todas as pessoas que me são devedoras o favor de liquidarem suas contas o mais breve possível ; e aproveito a oportunidade para avisar que as minhas vendas só serão feitas á dinheiro a vista.

Faço presente aviso para ninguem allegar ignorancia.
Ytú, 9 de Julho de 1897.

JOAQUIM VICTORINO DE TOLEDO.

Ao publico

O abaixo assignado retirando se para o Rio de Janeiro, onde vae residir, agradece por meio desta todas as atenções e finezas que lhe foram dispensadas por seus amigos e freguezes, pedindo lhes desculpa de não o fazer pessoalmente.

As pessoas que me devem podem fazer o respectivo pagamento ao meu amigo sr. João Lopes Guilherme, rua do Commercio n. 81 e as que têm objectos a concertar poderão os procurar com o mesmo sr. até o dia 31 do corrente mez, pois findo esse prazo procederé a venda dos objectos para pagamento de meu trabalho.

Ytú, 1 de Julho de 1897.

MANOEL GOMES LUCAS.

Aviso

De conformidade com o artigo 25 do novo codigo de posturas da Camara Municipal, aviso á todos habitantes desta cidade, que conservem rigorosamente limpos os quintaes, pateos e áreas de suas residencias, bem como os que tiverem de entupir as fossas fixas, o fazerem observando sempre o § 3º do art. 28, o qual manda entupir com terra cavada, depois de lançada na fossa uma sacca de cal, desde que tenha um espaço vazio de menos de um metro e 50 centimetros.

Os que tiverem de construir deverão fazer fóra das habitações e, sempre que for possível, ao menos a distancia de 3 metros dos muros ou fechos dos quintaes. Os infractores pagarão a multa de 20\$000.

Ytú, 9 de Julho de 1897.

JOÃO J. S. MEDEIROS,
Agente executivo.

EDITAES

Pagamento de juros

Na procuradoria da Camara Municipal paga-se no corrente mez os juros do emprestimo do semestre vencido a 30 de Junho proximo passado.

Convida-se a todos os accionistas a virem receber.

Ytú, 13 de Julho de 1897.

Frederico José de Moraes,
procurador da Camara.

Dez por cento predial

De ordem da Camara Municipal previno aos contribuintes do imposto de dez por cento predial, que ainda estão em debito, que receba-se nesta procuradoria, sem multa até 31 do corrente.

Faz publico pela imprensa para evitar queixas por ignorancia.

Ytú, 13 de Julho de 1897.

Frederico José de Moraes,
procurador da Camara,

ANNUNCIOS

MEDICO

O Dr. José Ignacio da Fonseca acha-se novamente a disposição dos clientes.

Rua da Palma, n. 63

Casa á venda

Por 1.000\$000

Vende-se a casa n. 29 da rua da Palma. Para informações nesta typographia.

Escola particular

Anna Elisa Vaz Pinto, participa ao respeitavel publico ytano que abriu uma aula particular para ambos os sexos, em sua residencia, rua do Commercio n. 149, aonde espera merecer a confiança do publico em geral.

Ytú, 16 de Julho de 1897.

Anna Elisa Vaz Pinto.

Casa á venda

Vende-se uma casa á rua da Palma n. 92, ou reparte-se a mesma em duas. Quem pretender dirija se á rua Direita n. 51, afim de tratar com o proprietario, que a venderá por preço baratissimo.

Augusto Gusmão

Assucar crystalizado

Tem de superior qualidade, sacos muito limpos e enchutos, no armazem de

Frank

CONVITE



Paula Manfredi e familia convidão as pessoas de sua amizade á assistirem a missa de 7º dia que, por alma de seu sem pre lembrado esposo e parente, mandam rezar no dia 19 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja do Bom Jesus.

Por este acto de religião e caridade desde já anticipam seus agradecimentos.
Ytú, 17 de Julho de 1897.

FORA A INTRIGA

Armazem de molhados por atacado

— DE —

A. GUSMÃO

Neste armazem existe um grande sortimento de assucar, arroz, kerozene, sal, banha, sabão, etc., e diversos outros artigos, como sejam : cal, ferragens, louças e molhados, que garanto vender a preços sem competidor.

Peço ás pessoas que tiverem de fazer suas compras virem primeiramente ver os preços baratissimos que este estabelecimento adoptou para vender os seus generos.

Só se vende a DINHEIRO A VISTA.

Rua Direita, 51 -- Ytú

Chacara á venda

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende se uma chacara num dos suburbios da cidade, com 2 excellentes casas de morada, 3.400 pés de café já formados, 100 alqueires de pasto, mais ou menos, e uma boa olaria para tijollos e telhas. Tem boa agua, muitas arvores fructiferas, sendo cercada de muros e cerca de arame. Vende se por inteiro ou em partes. Quem preteuder compral a dirija se ao abaixo assignado, no Armazem Central, á rua do Commercio.

Ytú, 9 de Junho de 1897.

Porcino de Camargo Couto.

LIQUIDAÇÃO

Eu abaixo assignado declaro que estou liquidando meu negocio de secos e molhados, tendo de continuar só com um completo sortimento de generos alimenticios. Especialidade em fumos, já tendo uma partidassinha o que ha de bom,

Ytú, 9 de Julho de 1897.

Fernandos Dias

Combustivel Portella

NA CHACARA DO MESMO NOME

Grande novidade do seculo XIX !

Após grandes e prolongados estudos o abaixo assignado acaba de fazer uma grande descoberta, capaz de estremecer o mundo scientifico !

Não é a polvora, o dymnamite, não, porque estes agentes destruidores já datam de epocas remotas, é o

Combustivel Portella

(Ou lenha rachada ou picada, como quizerem). O infra assignado tem á disposição do tradicional povo ytano grande quantidade de combustivel para alimentar as chammas do mais exigente fogão. Quem desejar experimentar o referido combustivel, que um só pedaço é sufficiente para fornecer a labareda necessaria, crepitante, que o fundo de uma panella exige ; é só mandar avisar na chacara que immediatamente será servido, e

BREVEMENTE

Entrará triumphante pelas ruas desta legendarin cidade uma carroça com uma pipa contendo o elemento liquido tão indispensavel aos misteres da vida. Agua simplesmente potavel, crystallina, duma limpidez extraordinaria, conhecida já pelo respeitavel publico como a melhor agua desta cidade.

Espero portanto a coadjuvação do fiel povo ytano.

Fernando Portella.

Vinhos do Porto

Não se encontra melhor a não ser as marcas seguintes : Reserva secco, Feitoria, Primor, Particular, Malvasia, Maria, Moscatel, Particular, Villar de Allem, Ermida, Reserva 1870, D Luiz, etc, pois de todas estas marcas só o abaixo assignado tem a preços baratissimos.

Franklin Basilio.

CERVEJAS EM CAIXAS

Tem Bavaria, Antarctica e outras marcas em casa do

Franklin Basilio.

ADVOGADO

DR. EUGENIO FONSECA

incumbe se, com preferencia, de medições e demarcações de terras. Encarrega-se de defezas no jury em qualquer ponto do Estado.

Escriptorio e residencia

27—RUA DA PALMA—27

Ao Grande Armazem

O proprietario deste importante estabelecimento avisa o pulico que está recebendo um grande sortimento dos principaes generos, como sejam : arroz do Japão, especial arroz Stel, superior farinha de trigo, banha em lata e barril, kerozene, sal, assucar, vinhos, bacalhão, toucinho, arame farpado, papel de embrulho, formicida, phosphoros, alfafa, cal, cimento, gomma gatto, farinha de mandioca e muitos outros artigos de louças, ferragens e molhados, os quaes serão vendidos a preços sem competidores.

Ytú, 11 de Julho de 1897.

Antonio da Costa Coimbra.

Restaurant Central

RUA DO COMMERCIO

O abaixo assignado participa o respeitavel publico desta cidade, que reabriu o seu antigo e acreditado estabelecimento, o qual acaba de passar por muitas modificações, melhorando sensivelmente o serviço, achando se portanto em condições de bem servir com a maxima promptidão, pontualidade, rigoroso aceto e brevidade aos seus numerosos amigos e freguezes.

Encarrega-se de fornecer comida para fóra, acceta encomendas de jantares, ceias, lunch Room e de tudo o que diz respeito á arte culinaria, exercida habilmente por perito profissional.

Vinhos, cervejas e demais bebidas de diversas qualidades e marcas. Empadas, pasteis, os privilegiados biffes á toda hora, etc. Preços razoaveis.

Ytú, 9 de Julho de 1897.

Jorge de Almeida.

ATTENÇÃO

LOJA DO TOLEDO

O abaixo assignado participa á sua numerosa freguêzia que, estando em liquidação o seu estabelecimento commercial, será vendido todo e qualquer artigo de que se compõe o seu sortimento, com redução de preços.

E' uma excellente e optima occasiã de fazerem nesta casa grandes compras com pouco dinheiro.

Enorme sortimento de fazendas de todas as qualidades, armarinho, chapéos, roupas feitas, machinas de costura, etc.

Faz sciente a todos que as vendas serão feitas, de hoje em diante, somente á DINHEIRO A VISTA.

Rua do Commercio n. 108--YTU'

Joaquim Victorino de Toledo.

Victoria completa de Canudos

Em virtude do grande successo de Canudos convido os meus bons freguezes a virem ao Armazem Central, sito á rua do Commercio n. 112, munirem se da grande artilharia que existe em casa, como seja: louças, ferragens, lampêes dos mais modernos, marquezinhas francezas, cadeiras, mezas e pertences proprios a um bom hotel, bem como um variado sortimento de bebidas finas, do que ha de melhor, proprias a enfrentar ao mais perito tocador de buzina. Tudo isto faço em virtude de liquidar até o fim do anno a dita casa ou traspasse da mesma. Não deixem o final combate para depois, visto a redução de preços dos generos existentes em casa.

A' LUCTA!

Outrosim convido aos freguezes, tanto do ex-restaurant do Globo como desta casa, a virem saldar seus debitos para liquidação final; mórmente devido á quadra que atravessamos. Antecipadamente agradeço áquelles que se servirem de cumprir este meu pedido.

Ytú, 2 de Julho de 1897.

RUA DO COMMERCIO, 112

Porcino Camargo Couto.

ATTENÇÃO!

O abaixo assignado avisa aos seus bons amigos e freguezes, que o seu açougue, um delles que aguentou durante a epidemia, á rua da Quitanda, acha-se diariamente aberto e pede áquelles que suspenderam a freguezia temporariamente, ao retirarem-se da cidade em consequencia da epocha epidemica, para honrar lhe com a mesma confiança de outr'ora, visto ter sempre em seu açougue magnificos e vistosos pesos de boa carne, sendo toda ella de gado escolhido e gordo.

Ytú, 9 de Julho de 1897.

Marcolino Corrêa de Moraes.

AO CHALET DO LEÃO DA SORTE

Este feliz chalet foi reaberto pelo seu proprietario no dia 8 do corrente, tendo o publico á sua disposição grande quantidade de bilhetes de loteria. incumbindo-se o abaixo assignado de remettel-os para o interior mediante pedido, encarregando-se tambem de enviar as respectivas listas.

Durante o periodo epidemico que enlutou ultimamente esta cidade, o abaixo assignado permaneceu na vizinha villa do Salto, e com a felicidade que lhe é peculiar vendeu diversos premios naquella localidade, sendo um delles o 3.º premio da loteria de S. Paulo, extrahida no dia 20 de Maio.

Loteria Beneficente Riograndense, cuja extracção terá logar no mez de Julho:

Dia 14 — 30 contos — Bilhete inteiro.	4\$000
Dia 16 — 15 contos — Bilhete inteiro.	4\$000
Dia 20 — 40 contos — Bilhete inteiro.	2\$400
Dia 23 — 30 contos — Bilhete inteiro.	4\$000
Dia 27 — 20 contos — Bilhete inteiro.	4\$000
Dia 30 — 45 contos — Bilhete inteiro.	4\$000

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Premio maior 500 contos, cuja extracção será no dia 17

LOTERIA DE S. PAULO

Extrahir-se-ha uma no dia 12 e outra no dia 15

Esta casa estará aberta diariamente das 7 horas da manhã as 10 da noute.

Ytú, 8 de Julho de 1897.

João Francisco Alves.